

Boletim Econômico ACICG

Associação Comercial e Industrial
de Campo Grande

10 de janeiro de 2017

Número 14, Ano II

Um ano novo muito feliz, rico e produtivo!

Não vai ser difícil de acertar desta vez: 2017 será melhor que 2016, o ano em que sobrevivemos e mostramos que somos mais resilientes do que poderíamos imaginar.

concretas para que nossos associados possam se posicionar adequadamente diante da complexidade de nosso país.

Vamos encontrar as flores que nascem no lodo.

Não é que tudo será fácil, mas enquanto tantos acreditavam num horizonte negro no decorrer de 2016, nós identificávamos as luzes que, no final, acabaram aparecendo de fato.

Ninguém tem bola de cristal, mas nossas indicações são baseadas em dados cuja qualidade demonstrou ser a melhor disponível.

Nós não temos o IBGE nem caras estruturas de análise, mas temos o contato direto com o comerciante, com sua realidade. Não precisamos de intermediários porque trabalhamos com os dados primários das transações.

Nosso papel não é o de dar sustentação a nenhum político, mas estabelecer bases

Mal 2016 terminou e já temos as provas concretas, através das barbáries nos presídios do norte do país, de que se tem uma coisa que nos falta, essa coisa é governo.

Ao mesmo tempo, 2017 começa com novos gestores municipais e, com eles, a esperança de que algo esteja mudando na consciência política.

2016 poderia ter sido melhor? Sim, poderia, se não tivéssemos que enfrentar tantas ações estapafúrdias dos governos de todas as esferas, se não precisássemos substituir o Estado em tantas questões e se pudéssemos nos ater ao que é o nosso negócio.

Mas agora, nosso papel é encontrar as flores que nascem no lodo. Feliz 2017!

Dezembro foi bom. Muita gente disse que nem dezembro salvaria o ano. Pois bem, erraram.

Não foi a oitava maravilha do mundo, mas demonstrou que temos energia para superar os problemas, desde que não sejam criados novos.

As rebeliões do começo do ano (chamadas de “acidentes” pelo presidente), não ajudam em nada a criar um cenário propício ao investimento, mas no que depender da disposição do empresário para manter a economia funcionando, já mostramos o que pode ser feito.

À nova administração do município desejamos todo sucesso e oferecemos a força do comércio varejista. No que depender de nós, nossa cidade não continuará sendo conhecida por problemas no asfalto ou pela falta de transparência, mas pela capacidade de geração de oportunidades.

#JuntosFaremos!

Notas Técnicas

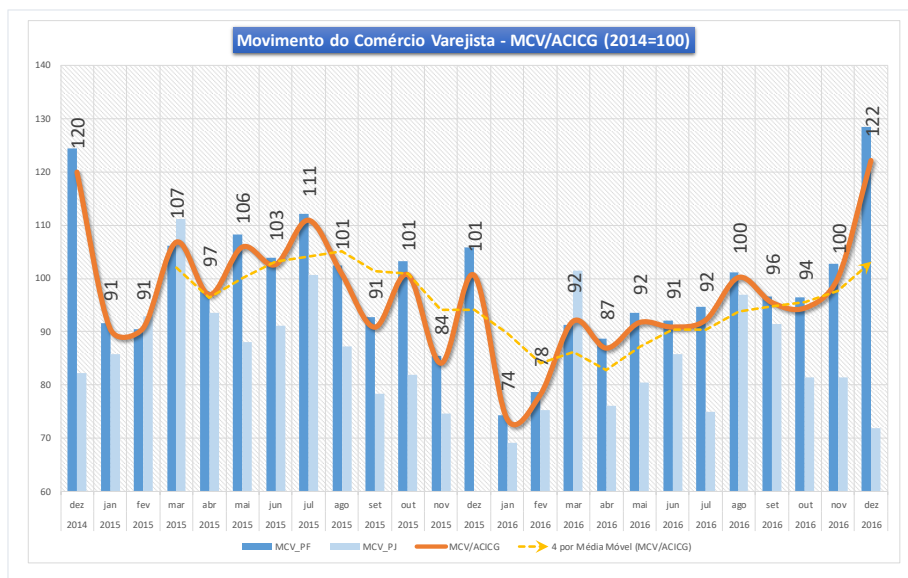
O indicador Movimento do Comércio Varejista da ACICG (MCV/ACICG) é construído a partir do registro da evolução dos dados desse setor, apurados pela entidade e compreende:

- as transações entre empresas (B2B) registradas no MCV_PJ e
- as transações entre consumidores e empresas (B2C), apuradas como MCV_PF.

Para compensar a sazonalidade característica da atividade comercial, o MCV/ACICG foi construído com base fixa, definida pela média do desempenho do ano de 2014.

Portanto:

- os valores acima de 100 são os que ultrapassam a média obtida durante 2014;
- os valores abaixo de 100, estão aquém da média de 2014.



MCV/ACICG Dez/2016

No mês de dezembro de 2016 o Movimento do Comércio Varejista apurado pela ACICG foi de **122, vinte e dois pontos superior a novembro deste ano e vinte e um pontos superior a dezembro de 2015.**

Como em setembro e novembro, registramos um desempenho melhor do que o mesmo mês de 2015.

Apesar de todas as incertezas, embora a recuperação não esteja ocorrendo de forma rápida, é indiscutível que as condições gerais estão melhores. A expectativa de um dezembro superior ao que enfrentamos em 2015 por fim se concretizou.

Uma simples análise do gráfico acima é capaz de demonstrar a mudança do comportamento, principalmente a partir de agosto.

Importante considerar que o mês de janeiro apresentou um MCV de 74, o que impactou negativamente a média do ano, com um MCV 93, sete pontos abaixo da média de 2014, no entanto, o indicador do mês foi superior ao daquele ano.

Componentes do índice

O MCV/ACICG compõe-se de dois outros sub-índices que ajudam a avaliar sua evolução:

MCV-PF

Analisa as transações entre Pessoas Físicas e as empresas do setor terciário, também conhecidas como B2C, da sigla em inglês para “*Business to Consumer*”.

Tradicionalmente esse índice é mais alto do que o MCV-PJ, em função do número de agentes e transações expressivamente mais altos do que no outro indicador.

O MCV-PF de dezembro foi de **128**, contra **106** no mesmo mês de 2015, **124** em 2014 e **113** em 2013. Este indicador, que só foi superado pelo de 2012 (**142**) é o que melhor explica o desempenho positivo em relação ao ano passado.

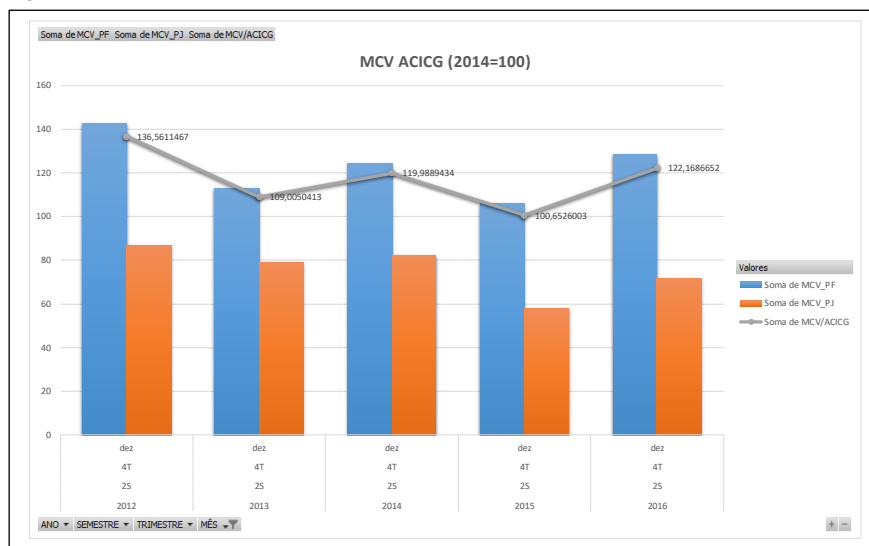
MCV-PJ

É o índice que avalia as transações entre as empresas, também categorizadas como B2B, cujo significado, a partir do acrônimo em inglês, é “*Business to Business*”.

Em dezembro de 2016 o MCV-PJ foi de **72** contra **58** em dezembro de 2015 e **82** em 2014.

Houve uma queda do indicador em relação aos dois meses

anteriores (outubro e novembro) o que, no entanto, se repete sazonalmente com grande consistência.



Comparando-se diretamente os indicadores de dezembro dos últimos cinco anos, nota-se que isoladamente 2015 foi o melhor desde 2012, o que não pode ser considerado como um indicador absoluto, até porque a média do ano foi bastante inferior à de 2014.

Outro ponto a ser destacado é que o MCV-PJ foi superior somente ao de 2014, demonstrando que as transações entre empresas continuam abaixo dos valores históricos em função da evidente retração do mercado e da tendência de redução de estoques, evitando imobilizações sem garantia de liquidez.

Curva de Tendência

A Curva de Tendência é um modelo matemático que nos possibilita considerar impac-

tos sazonais e projetar o comportamento de uma série.

O gráfico da página 2 apresenta a curva de tendência (linha tracejada), elaborada a partir das médias móveis de 4 meses. Como se verifica, a nova inflexão a partir de novembro, aponta agora para uma tendência de aceleração da recuperação.

Perspectivas

Janeiro não costuma ser um mês forte para o varejo e nada indica que 2017 será melhor.

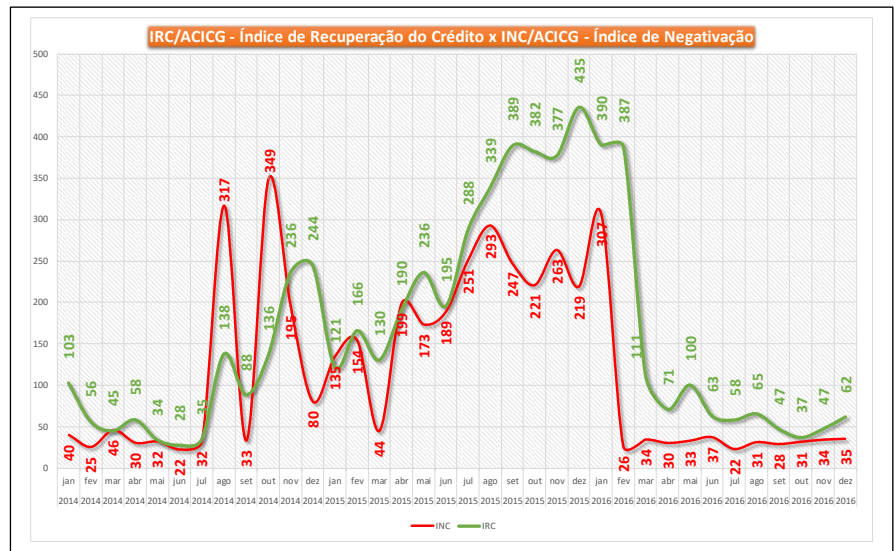
O peso dos impostos e as férias deverão drenar recursos do comércio local.

Notas Técnicas

O INC/ACICG, Índice de Negativação do Comércio e o IRC/ACICG – Índice de Recuperação de Crédito apurados pela ACICG, são índices para balizamento da saúde financeira do mercado, construídos a partir da evolução dos dados de inadimplência apurados em uma longa série histórica e englobam.

- as obrigações vencidas e não pagas entre empresas (B2B), registradas no INC_PJ e
- as obrigações vencidas e não pagas entre consumidores e empresas (B2C), apuradas como INC_PF
- as obrigações que estavam em condição de inadimplência e foram regularizadas por Pessoas Físicas (IRC_PF) e Pessoas Jurídicas (IRC_PJ).

Tanto o INC quanto o IRC/ACICG têm **base fixa** definida pela **média** do desempenho do **ano de 2014**. Os valores acima de 100 são os que ultrapassam a média obtida em 2014.



INC/ACICG DEZ/2016

O Índice de Negativação do Comércio apurado pela ACICG (INC/ACICG) encerrou o mês de dezembro em **35 pontos**, um acima do indicador de novembro, confirmando a tendência de alta observada desde setembro.

Reforçamos a recomendação de que o varejo mantenha um certo grau de atenção para o fato e que não se deixe levar pela vontade de faturar mais. É melhor não vender do que vender e não receber.

A situação, no entanto, não é crítica. Lembramos que em novembro de 2014 esse indicador era de 80 e em 2015, 219, reforçando a tendência de estabilização em patamares mais baixos, que já verifi-

camos nos Boletins anteriores. Ainda assim, deve ser considerado como um ponto de atenção pela incipiente recuperação dos indicadores.

As incertezas derivadas do comportamento da economia continuam promovendo uma redução do consumo e, em consequência, uma inadimplência menor.

A linha vermelha do gráfico voltou a situar-se nos níveis históricos apresentados antes de 2014. Mais um sinal de que estamos deixando para trás a irresponsabilidade financeira.

IRC/ACICG NOV/2016

O IRC/ACIG, no gráfico representado pela linha verde, em dezembro de 2016 foi de **62**, contra **47** em novembro, registrando um importante

crescimento de 15 pontos, mesmo sem a ocorrência de ações promocionais como “Nome Limpo”.

Até o mês setembro, a manutenção do nível de IRC num padrão confortavelmente superior ao do INC indicava que as famílias estavam recuperando o equilíbrio econômico. Em outubro e novembro esses indicadores praticamente se equivaliam, mas em dezembro voltaram a melhorar os indicadores de recuperação, com uma redução de mais de 1.300 títulos no estoque de inadimplidos.

Diferente do que se verificou em novembro, como resultado da campanha “Nome Limpo” promovida pela ACICG, este comportamento deve ser creditado à disposição do consumidor em manter o seu crédito.

As **notificações** emitidas totalizaram 5.540 (5.412 CPF e 128 CNPJ) contra 5.352 em novembro, registrando um crescimento de 3,4%.

A importância de acompanhar o comportamento desses indicadores (IRC e INC), re-

side no fato de que são essenciais para determinar a liquidez das famílias, indicando se existem condições efetivas para uma rápida e desejada retomada dos níveis de atividade pré-crise.

Análise da Conjuntura

Mudou o ano e, com ele, tendemos a ver renovadas as esperanças em melhores dias.

Na prática, no entanto, nada se dá de forma tão automática simplesmente porque iniciamos um novo calendário.

A aprovação da PEC 241 afastou a possibilidade de um impacto negativo imediato, mas embora fosse essencial, sozinha não resolverá o problema do país, que está quebrado.

Com Renan fora da presidência do Senado, deve arrefecer a tensão entre os poderes, mas ainda resta a absolutamente essencial reforma da previdência para ser aprovada, sem a qual, não haverá alternativa para a quebradeira de todos os estados.

Não é coerente esperar do governo municipal nenhum investimento significativo, pelo menos durante o primeiro

ano da gestão, que deverá focar no reequilíbrio das finanças e, na melhor das hipóteses, na busca de investimentos externos.

A inflação está convergindo mais rápido que o esperado para a meta do BC, mas os indicadores de desempenho da indústria continuam praticamente estagnados, com um crescimento de somente 0,2% em novembro, o que significou que bens duráveis e de produção não fizeram parte dos presentes de fim de ano.

Essa análise está em linha com a constatação de que o número de consultas ao serviço de proteção ao crédito da ACICG foi o mais alto desde dezembro de 2012, indicando que os valores das compras individuais foram menores do que em anos anteriores.

A economia da capital deverá ser fortemente afetada pelos movimentos da gestão municipal. A solução de alguns problemas crônicos e a disposição para compor um programa de recuperação consistente, darão à nova equipe um voto de confiança da sociedade como um todo e dos empresários, em especial.